

CINEGARRA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E QUESTÃO AGRÁRIA

Coordenador: JORGE ALBERTO QUILLFELDT

Autor: HENRIQUE FAGUAGA CASANOVA

Os trabalhos de Extensão desenvolvidos pela Universidade visam fazer a troca do conhecimento acadêmico com o saber popular das comunidades. O projeto CINEGARRA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E QUESTÃO AGRÁRIA tem como objetivo fazer valer essa proposta trabalhando para que o meio universitário tenha possibilidade de conhecer diferentes realidades, principalmente dos grupos sociais diretamente atingidos pelo processo de concentração da terra, assim como as alternativas para melhorar suas condições de vida. O planeta vive catástrofes ambientais, envolvendo populações rurais, urbanas, litorâneas e ribeirinhas. Tais fenômenos têm aberto espaço para debates e lutas no campo da sustentabilidade. Consideramos a questão da reforma agrária central no debate, por colocar em discussão o uso sustentável da terra, questionando o modelo hegemônico de produção de alimentos, que é nocivo à natureza. No Brasil, o modelo dominante de agricultura tem expulsado comunidades do campo, pois se baseia na concentração de terra, que tem se agravado nos últimos 10 anos, segundo o Censo Agrário de 2006 do IBGE. Abrem debate também sobre a relação do ser humano com a natureza, como parte da biodiversidade, e como suas condições de vida interferem na relação com o meio ambiente. Para tanto a Ação de Extensão CINEGARRA, focada em educação ambiental, pretende ser um espaço de debate e construção de materiais de conscientização entre a comunidade acadêmica e organizações populares. Consideramos importante resgatar o processo que levou nós, o Grupo de Apoio à Reforma Agrária (GARRA), a construir essa Ação de Extensão em 2010. O GARRA surge pela iniciativa de estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), após o evento Programa Convivências Rural, organizado pela Pró-Reitoria de Extensão/UFRGS, em 2005, em que puderam vivenciar a realidade de um assentamento de reforma agrária no município de São Jerônimo. Os estudantes sensibilizados pela falta de apoio governamental às famílias assentadas estreitam contato com estas, a fim de construir conjuntamente um método de trabalho que possa garantir melhoria nas condições de vida do assentamento. É válido verificar o amadurecimento do grupo no sentido de compreender a importância de aliar o conhecimento acadêmico e popular, percebendo assim a necessidade de possibilitar aos estudantes o conhecimento de outras realidades, no intuito de se formarem profissionais mais conscientes e

solidários com as causas sociais. A partir de 2007 realizamos Ações de Extensão com apoio da PROEXT/UFRGS no assentamento Herdeiros de Oziel Alves em São Jerônimo a partir da prática viveirista a fim de contribuir com o processo de organização coletiva das famílias; implantar e gerir viveiros de mudas nativas que apoiassem o plantio de recuperação de áreas de preservação permanente (APPs) e área de Reserva Legal (RL), exigidos por lei, no território do assentamento, visando não só recompor o meio-ambiente, mas permitir algum retorno econômico no médio e longo prazo aos assentados; e introduzir agrobiodiversidade para o desenvolvimento de sistemas de produção agrícola diversificados. Em 2009 articulamos essa ação de extensão com outra tendo como objetivo implementar um programa de Educação Ambiental enfocando a realidade da agricultura familiar, com ênfase na sustentabilidade, conservação e uso sustentável dos recursos naturais, visando uma crescente consciência ambiental no assentamento. Após três anos de projetos focados na prática de manejo em viveiros de mudas (que ainda desenvolvemos), percebemos a necessidade de ampliar o debate ao meio urbano, em especial na comunidade acadêmica e grupos populares organizados. Para tanto em 2010 desenvolvemos a Ação de Extensão [16068] - CINEGARRA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E QUESTÃO AGRÁRIA, com a meta de fomentar a discussão sobre a questão agrária e ambiental na Universidade, através de recursos audiovisuais, a fim de promover uma integração com os movimentos sociais e refletir sobre possíveis soluções e atitudes a serem tomadas para que a questão agrária no país não continue sendo um problema e sim uma questão de cidadania e direitos humanos na nossa sociedade. A Ação CINEGARRA consiste em promover cine-debates pré-divulgados em espaços acadêmicos e não-acadêmicos, como associações de moradores, movimentos sociais, escolas, assentamentos rurais, etc. Os documentários, filmes, reportagens apresentados são ligados às questões que constroem as relações sociais, econômicas, ambientais, políticas, legislativas sobre o uso da terra e dos bens naturais em nosso país. Conduzimos um debate reflexivo após cada exibição, momento no qual aparecem proposta de ações possíveis frente à realidade apresentada. Esse projeto foi pensado a fim de gerar um debate crítico e construir o interesse dos estudantes sobre temas como mudanças climáticas, reforma agrária, biodiversidade, produção de alimentos, soberania alimentar, agricultura urbana, reforma urbana, modelos de produção, organização do território agrário e urbano, entre outros. Os debates sobre os temas abordados e o processo de planejamento e desenvolvimento do CINEGARRA são fomentados pelos bolsistas e integrantes do GARRA, teóricos e professores ligados ao tema. Também estão envolvidos no grupo outros estudantes solidários que possuem interesse pela causa, sendo assim, a participação é aberta a qualquer

pessoa que queira colaborar na construção coletiva das atividades. Portanto, a Ação [16068] visa à consolidação de espaços de engajamento em que futuros profissionais possam formar-se enquanto cidadãos conscientes. Até a elaboração deste resumo para o XI Salão de Extensão UFRGS 2010 foram realizadas cinco edições do CINEGARRA (quatro em espaço acadêmico e um comunitário). Fizemos uma experiência na Comunidade Autônoma Utopia e Luta, antigo prédio do INSS - Instituto Nacional do Seguro Social, ocupado por famílias, que foi reconhecido pelo governo federal para fins de moradia. O evento contou com a participação de 15 pessoas e gerou um bom debate sobre possíveis ações individuais e coletivas que possam contrapor a exploração dos bens naturais e do trabalho das populações envolvidas. Uma das intenções do projeto é articulá-lo com a Ação Extensão [1606] "Viveiros Agroflorestais como fonte alternativa de renda em Assentamento da Reforma Agrária", assim a proposta é que após cada edição do CINEGARRA aconteça uma vivência no assentamento, afim que os estudantes possam refletir ações para atuar no contexto social em que vivemos, como também conheçam as alternativas que grupos populares têm colocado em prática para melhorar suas condições de vida e continuarem na luta pela causa social. Já realizamos duas experiências nesse caráter, o que demonstrou ser um bom método de trabalho e de aprendizagem para estudantes e bolsistas envolvidos. O grupo GARRA, atualmente está trabalhando na organização de um encontro denominado "Agrobiodiversidade e Sementes Crioulas: uma questão de cidadania alimentar". Entendemos que se constituirá num espaço de troca entre estudantes, organizações comunitárias e entidades ligadas ao uso sustentável dos recursos naturais, além de possibilitar a construção de materiais e ações que visem um processo de conscientização sobre os problemas que tem cada vez mais um futuro de harmonia entre o ser humano e a totalidade do planeta.